

Faculdade de Farmácia Universidade de Lisboa

"Pelo conhecimento, pela inovação"

DATA




24/11/2017 16:29:59

ETIQUETAS

FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
(/NOTICIAS/TAG/FACULDADE%20DE%20FARMÁCIA%20DA%20UNIVERSIDADE%20DE%20LISBOA.HTML)

FÍGADO GORDO (/NOTICIAS/TAG/FÍGADO%20GORDO.HTML)

PARTILHAR

 (mailto:?subject=iMed.ULisboa integra projeto inovador de testes de diagnóstico para doença hepática&body=http://www.newsfarma.pt/noticias/5996-imed-ulisboa-integra-projeto-inovador-de-testes-de-diagnóstico-para-doença-hepática.html) (https://plus.google.com/share?url=http://www.newsfarma.pt/noticias/5996-imed-ulisboa-integra-projeto-inovador-de-testes-de-diagnóstico-para-doença-hepática.html)}
 {http://www.newsfarma.pt/noticias/5996-imed-ulisboa-integra-projeto-inovador-de-testes-de-diagnóstico-para-doença-hepática.html)}
 (https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http://www.newsfarma.pt/noticias/5996-imed-ulisboa-integra-projeto-inovador-de-testes-de-diagnóstico-para-doença-hepática.html) (https://www.linkedin.com/shareArticle?mini=true&url=http://www.newsfarma.pt/noticias/5996-imed-ulisboa-integra-projeto-inovador-de-testes-de-diagnóstico-para-doença-hepática.html&title=iMed.ULisboa integra projeto inovador de testes de diagnóstico para doença hepática) (http://www.twitter.com/share?url=http://www.newsfarma.pt/noticias/5996-imed-ulisboa-integra-projeto-inovador-de-testes-de-diagnóstico-para-doença-hepática.html)

iMed.ULisboa integra projeto inovador de testes de diagnóstico para doença hepática

O Instituto de Investigação do Medicamento da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (iMed.ULisboa) está a participar no projeto pioneiro "Testing Marker Utility in Steatohepatitis", da responsabilidade do consórcio europeu LITMUS. A investigação pretende desenvolver e testar novas metodologias de diagnóstico para doentes com fígado gordo não alcoólico (NAFLD).

O estudo pretende desenvolver, validar e qualificar melhores biomarcadores para NAFLD, para atingir o objetivo último de identificar quem corre maior risco de desenvolver esteatohepatite e fibrose. A Prof.ª Doutora Cecília Rodrigues, responsável pela participação do iMed.Ulisboa no LITMUS, explica que “atualmente a biópsia hepática em serviços hospitalares especializados é uma componente importante do diagnóstico”. Assim, acrescenta “a falta de testes não invasivos, fáceis e precisos, significa que muitos doentes só são diagnosticados numa fase tardia da doença, condicionando o tratamento e atrasando o desenvolvimento de novos medicamentos”.

“A disponibilidade de melhores testes de diagnóstico ajudará a orientar tratamentos numa fase inicial da doença, assim como a desenvolver estratégias mais eficazes para a NAFLD e a realizar os ensaios clínicos que as agências reguladoras precisam para licenciar medicamentos, posteriormente, prescritos por médicos”, conclui a especialista.

O projeto, financiado pela Iniciativa Europeia de Medicamentos Inovadores (Innovative Medicines Initiative – IMI) com 34 milhões de euros, é coordenado pela Universidade de Newcastle, integrando a colaboração de mais de 40 parceiros internacionais da academia e da indústria farmacêutica.

Faculdade de Farmácia de Lisboa em projeto inovador de novos testes de diagnóstico para doença hepática

URL:

<http://www.postgraduatemedicine.pt/faculdade-de-farmaacutecia-de-lisboa-em-projeto-inovador-de-novos-testes-de-diagnocutestico-para-doenccedlla-hepaacutetica.html>

O Instituto de Investigação do Medicamento da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa participa no projeto pioneiro "Testing Marker Utility in Steatohepatitis" a cargo do consórcio europeu LITMUS. A investigação visa desenvolver e testar novas metodologias de diagnóstico para doentes com fígado gordo não alcoólico ("Non-alcoholic Fatty Liver Disease" - NAFLD*), com o objetivo de identificar quem corre maior risco de desenvolver esteatohepatite e fibrose. O estudo pretende assim desenvolver, validar e qualificar melhores biomarcadores para NAFLD.

A NAFLD é causada por uma acumulação de gordura nas células do fígado que provoca inflamação, fibrose e, numa forma avançada, cirrose. A doença afeta 20 a 30% da população mundial e está fortemente associada à obesidade e à diabetes tipo 2. O combate contra a NAFLD constitui um grande desafio para a saúde pública, que só o esforço conjunto da indústria farmacêutica e das instituições académicas pode resolver.

A Professora Cecília Rodrigues, responsável pela participação do iMed.Ulisboa no LITMUS e Professora Catedrática do Departamento de Bioquímica e Biologia Humana da FFULisboa explica que "atualmente a biópsia hepática em serviços hospitalares especializados é uma componente importante do diagnóstico. A falta de testes não invasivos, fáceis e precisos, significa que muitos doentes só são diagnosticados numa fase tardia da doença, condicionando o tratamento e atrasando o desenvolvimento de novos medicamentos."

"A disponibilidade de melhores testes de diagnóstico ajudará a orientar tratamentos numa fase inicial da doença, assim como a desenvolver estratégias mais eficazes para a NAFLD e a realizar os ensaios clínicos que as agências reguladoras precisam para licenciar medicamentos, posteriormente, prescritos por médicos", esclarece ainda a também coordenadora do iMed.Ulisboa da FFULisboa.

O projeto, financiado pela Iniciativa Europeia de Medicamentos Inovadores (Innovative Medicines Initiative - IMI) com 34 milhões de euros, é coordenado pela Universidade de Newcastle, integrando a colaboração de mais de 40 parceiros internacionais da academia e da indústria farmacêutica.

*NAFLD - Um fígado saudável deve conter pouca ou nenhuma gordura, no entanto, pensa-se que 1 em cada 3 pessoas na Europa tem algum grau de NAFLD, onde há uma quantidade excessiva de acumulação de gordura no fígado. Embora nem sempre cause danos, pode desenvolver uma condição chamada esteatohepatite não alcoólica (NASH) que, por sua vez, faz com que se forme no fígado tecido cicatricial fibroso provocando danos hepáticos graves, incluindo cirrose em alguns doentes. Também pode aumentar o risco de cancro do fígado, ataque cardíaco e acidente vascular cerebral.